

TÁTICAS DE GÊNERO E LUTA POR DIREITOS: MULHERES TECELÃS NA JUSTIÇA DO TRABALHO DE PELOTAS NOS ANOS 1950

LUANA SCHUBERT LEDERMANN¹; CLARICE GONTARSKI SPERANZA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – luana.ledermann@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – clarice.speranza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar as táticas e lutas por direitos das mulheres trabalhadoras da Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas, entendendo-as como mulheres que, em relação ao seu contexto e meio social, são construtoras de suas histórias. Partindo disso, os processos trabalhistas do Acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, são fontes riquíssimas que possibilitam o acesso da relação mútua entre a fábrica e as trabalhadoras, demonstrando seus conflitos e suas resoluções. Parte-se da hipótese de que não há apenas conflitos gerados por questões trabalhistas, mas também de gênero, visto que as mulheres sofrem diversos tipos de desigualdade no mundo do trabalho em relação aos homens. Assim, portanto, este trabalho possui como pretensão contribuir para uma compreensão maior da atuação das mulheres no meio trabalhista no Brasil da década de 1950.

Na história da historiografia houve diversos momentos em que se tiveram mudanças de paradigmas. Se antes, a História era escrita apenas a partir dos grandes personagens, partindo da História Social, há uma nova perspectiva, em que as pessoas “comuns” passam a ser investigadas. Isto porque, há o entendimento de que essas pessoas são tão construtoras da História como os grandes personagens, e não são vistas mais como apenas receptoras passivas das mudanças históricas.

Pode-se perceber como o termo e às questões referentes à História Social foram se transformando conforme às necessidades da conjuntura de cada época. Foi a partir da década de 1980, que os estudos em história social começaram a se tornar mais comuns no Brasil. Uma das principais influências dos pesquisadores foram os escritos de Edward Palmer Thompson, importante historiador britânico que através do seu conceito de experiência, deu ênfase à vivência dos atores históricos para a compreensão dos conflitos, processos de transformação e a perspectiva de agência do sujeito. .

Nesse sentido, o interesse em trabalhar com a Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas surgiu porque de acordo com Britto (2011) “Na segunda metade do século XX, empregava cerca de 500 operários, sendo que apenas 200 eram homens, enquanto o restante era composto por mulheres e crianças”. (p.56). Junto a isso, são poucos os trabalhos envolvendo a Fábrica Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas, sendo que esta tem uma relevância importante para a industrialização da cidade e do Estado, já que funcionou de 1908 até 1974 em Pelotas, quando declarou falência e fechou suas portas.

Na Fábrica, como foi dito, a maior parte de sua mão de obra era feminina. Há uma explicação para isso, não só no Brasil, mas em todo o mundo, as mulheres sempre foram a maior parte da mão de obra em indústrias têxteis. De acordo com PERROT (1988) isso se dava principalmente porque as mulheres já trabalhavam antes das fábricas existirem. Elas exerciam diversas atividades, dentre elas as funções de costura e montagem em suas casas, portanto já eram trabalhadoras. Entretanto, com a industrialização houve a transferência de um local de trabalho para o outro, ou seja, do lar para a fábrica. Contudo, as mulheres continuam exercendo uma dupla jornada de trabalho, isso quer dizer que realizam funções no lar e também no trabalho fora de casa, sendo o primeiro não remunerado e pouco valorizado.

A partir do Acervo da Justiça do Trabalho, onde estão disponíveis as fontes, percebem-se trinta e cinco de processos plúrimos da década de 1950 de trabalhadoras contra a Cia Fiação e Tecidos e um processo da Fábrica contra as trabalhadoras. Isso despertou o interesse em entender o que estava acontecendo naquele período e o conteúdo que estava nas fontes. Pretende-se analisar o que estava em jogo nesses processos de mulheres, as formas e significados das violências físicas ou moral perceptíveis nas fontes, suas lutas e táticas ao entrar coletivamente com a reclamação. Além dos processos trabalhistas da Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas dos anos de 1951 a 1957, num total de 36 processos, também se pretende pesquisar nos livros de atas do Sindicato parara onde constam todos os trabalhadores sindicalizados da fábrica.

2. METODOLOGIA

O Acervo da Justiça do Trabalho, que está salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH/UFPel),

contém milhares de processos trabalhistas da Junta de Conciliação e Justiça da cidade de Pelotas. Para esta pesquisa, utilizei um processo, portanto, uma fonte primária e irei trabalhar com uma pesquisa qualitativa.

A Justiça do Trabalho (JT) foi criada no Brasil durante o Estado Novo, em 1939. De acordo com SILVA (2016), no começo era tratada como uma “justicinha”, sem muita importância. Até em âmbito acadêmico, era pouco estudado. Porém, a fonte nos permite analisar para além das reivindicações, de acordo com o autor,

As ações trabalhistas podem indicar também um conjunto de práticas e relações sociais mais amplas, como as experiências cotidianas nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas mobilizações coletivas, na esfera privada e nas relações de gênero, possibilitando a análise de como costumes e práticas compartilhados formaram bases sólidas para a luta por direitos” SILVA, 2016.

Ou seja, o processo nos permite analisar para além das reivindicações pontuais, podendo nos mostrar como se dava o cotidiano dos trabalhadores, suas formas de organização e resistência. Outro fator importante de ser apontado é de como os trabalhadores se instrumentalizaram da JT e como ela foi importante na garantia de direitos. É necessário pensarmos no quanto foi importante a Justiça do Trabalho como local de resistência dos trabalhadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em desenvolvimento. Após ter encontrado os documentos higienizados e em bom estado de conservação, estão sendo fichadas as fontes. Além disso, é importante a dialética constante do documento com o embasamento teórico para melhor compreensão e entendimento do que o documento diz, como por exemplo, analisar o que as trabalhadoras dizem, como a Fábrica expõe seus argumentos, como a JT faz a intermediação.

A partir da teoria e das inquietações que estou propondo: pensar as relações desiguais de gênero na Fábrica Cia. Fiação e Tecidos de Pelotas, a história das mulheres e a resistência que enfrentam cotidianamente e a Justiça do Trabalho como uma conquista para a classe trabalhadora ir atrás e conquistar os seus direitos, exige uma alta reflexão e análise da fonte estudada.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa parte da vontade de estudar a história dos trabalhadores, dos de baixo. Principalmente das mulheres, que por muito tempo foram esquecidas da História, para isso, é preciso dar visibilidade às suas lutas. Portanto esse trabalho busca analisar as ações movidas por mulheres contra seus patrões e dos patrões contra as trabalhadoras. Além disso, diante do período histórico em que estamos vivenciando, onde a retirada de direitos é intensa, e a Justiça do Trabalho está sendo desmontada, assim como os direitos trabalhistas, torna-se necessário refletir sobre a importância dessa ferramenta para a luta da classe trabalhadora.

Para além disso, percebe-se que ainda muito pouco foi pesquisado sobre a fábrica e seus pleitos diante da possibilidade da fonte e da documentação. Nesse sentido, o presente trabalho visa contribuir com os estudos que se referem à História Social do Trabalho, pois através dos processos trabalhistas pode-se acessar a experiência de trabalhadores comuns, não militantes, além de se privilegiar a História das mulheres, pois parte de reclamações de mulheres, o que expõe suas lutas e a forma como a fábrica lidava com as relações de gênero. A pesquisa também é relevante para a história da industrialização do Rio Grande do Sul, dada à importância da empresa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, Natalia Daniela. Industrialização e desindustrialização do espaço urbano na cidade de Pelotas (RS). **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. [Cap. 6, Da história social à história da sociedade, p. 106-136].

PERROT, Michelle; BRESCIANI, Stella. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SILVA, Fernando Teixeira da. **Trabalhadores no Tribunal**: Conflitos e Justiça do Trabalho em São Paulo no Contexto do Golpe de 1964. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2016. v. 1. 307p.